



CLAUDIO NUCCI

INTEGRIDADE

PARCERIAS COM

FELIPE CERQUIZE

LENINE

ZÉLIA DUNCAN

FELIPE CERQUIZE

ROBERTO MENESCAL

ANTONIO ADOLFO

RENATO ANESI

MOYSEIS MARQUES

VICENTE NUCCI

1 - INTEGRIDADE

2 - CONSELHOS

3 - SEMPRE SÓ

4 - OLHOS D'ÁGUA

5 - SENTIMENTOS

6 - CERTEZA

7 - DESAFIO

8 - DESCARADA

9 - REENCONTRO

10 - RIO DE MARÇO

Produzido por
RAFAEL LORGA e CLAUDIO NUCCI



© Propriedade Fonográfica: CLAUDIO NUCCI e FELIPE CERQUIZE





INTEGRIDADE

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Zelos podem ser um exagero,
mas denunciam afetos
e eu insisto em querê-los

Fatos riscam a integridade
e os sonhos que são de verdade
transformam-se em pesadelos.

Basta termos certeza
do que desejamos.
Só desse jeito enfrentamos
nossos próprios desmazelos.

E assim nos equilibramos
num ténue fio de lã,
entre a ilusão e a razão,
entre o afeto e o medo
vindos de um mesmo novelo.



CONSELHOS

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Cuidado para não se machucar
no espinho da rosa que já secou.
Cuidado com o Sol quando este brilha
pra não cegar a razão
dos versos que vão na sua canção.

Cuidado para não se magoar
com coisas que não mais merecem emoção.

Não deixe o orvalho cair,
não deixe a cortina fechar,
não deixe que tomem o seu lugar.

Nem tudo se deve levar em conta.
Não sofra pelo que só desaponta.

Quem sabe guardar todos os segredos
só tem o que quer do mundo pra ser feliz.

Cuidado para não se espetar
no espinho da rosa que já murchou.
Cuidado com o Sol quando estribilha
pra não secar a razão
dos versos que são a sua paixão.

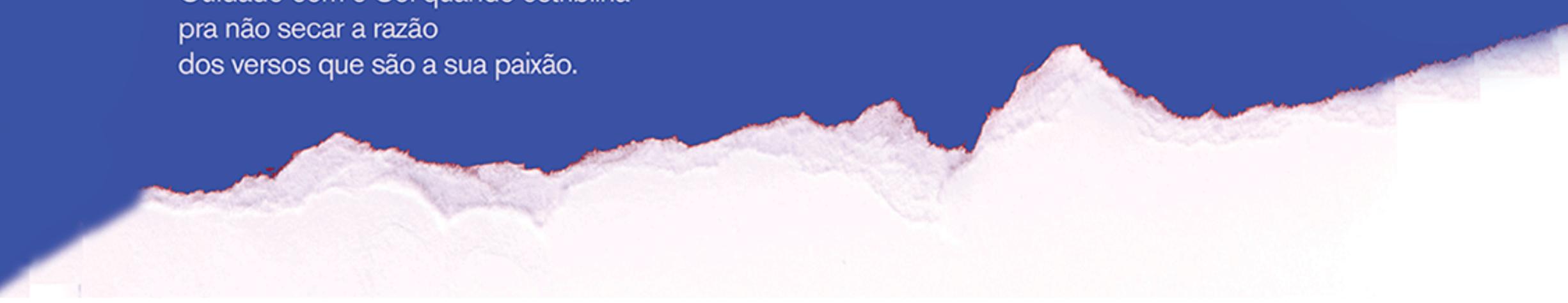
Cuidado para não se atormentar
com coisas que não mais merecem atenção.

Não deixe a Lua sumir,
não deixe a chuva alagar
não deixe que haja outro em seu lugar.

Nem tudo se deve levar em conta.
Não sofra pelo que só desaponta.

Quem sabe guardar todos os segredos
só tem o que quer do mundo pra ser feliz.

Não deixe a Lua sumir,
não deixe a cortina fechar,
não deixe que tomem o seu lugar.



SEMPRE SÓ

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Saudade vem de soledade,
que quer dizer “solidão”.
É um voo solo com dor
sem querer se contrapor.

Meus olhos brilham porque acreditam
que o silêncio é uma transição
que começa na minha garganta
e termina no meu coração.

Ouvir vale mais que falar,
caso alguém esteja mudo.
Ouço quem não me diz nada,
falo a quem não ouve tudo.

Sempre só na multidão
que existe no meu caminho.
Eu comecei na saudade
e termino aqui sozinho.



OLHOS D'ÁGUA

(Roberto Menescal/Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Na água corrente,
sonhos, de repente,
molham a minha razão.

Nas curvas do rio,
somente sorrio
e afasto a solidão.

Fontes de esperança
nascem da lembrança,
jorram tanta emoção.

Entre a cachoeira
e a corredeira
bate o meu coração.

Banho na beira da praia,
antes que a tardinha caia.

Chuva na roseira,
gotas na soleira
choram com a samambaia.

Lágrimas de alegria
lavam a melancolia.

Córregos tranquilos
silenciam grilos
da minha imaginação.

Peixes na lagoa,
aves numa boa
trazem a nova estação.



SENTIMENTOS

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Cada manhã que chega
entrega promessas pra nós dois.
Todo amor centelha
pra ter um passado depois.

Toda intenção é fato,
se a vontade assim quiser,
e o real é abstrato,
quando o sentimento é
um pouco mil, um pouco vil,
um pouco parte da esperança
que se tem de ser feliz no que fizer.

Em cada tarde chega
um novo futuro pra seguir.
Todo amor deseja
horizontes descobrir.

A beleza que se esconde
na surpresa que vier,
com certeza corresponde
quando o sentimento é
um pouco são, um pouco vão,
um pouco parte da alegria
que se tem pelo amor de uma mulher.

Pra que contar o fim da história
que fiz brotar na minha memória?

O silêncio fala tudo,
quando tudo se disser.
A paixão serve de escudo
neste mundo que não é
o que eu queria, que deveria
ser parte da felicidade
que se tem por ter ao lado quem se quer.

CERTEZA

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Não sei se o futuro está diante de nós,
parece que o tempo não passou.
Só sei que gosto do seu tempero
e quero sentir o seu sabor.

Se for por tudo que já fizemos a sós,
passado e futuro vão se unir.
Então, abro a janela para ver nosso quintal,
mesmo que o vento faça a chuva cair.

Sentimentos no varal,
Lua cheia passional,
mil desejos no jardim
de um amor sem fim.

Esperança a quarar
as saudades que virão.
Alegria brota na relva
viçosa da nossa paixão.

Não sei se o passado está em torno de nós,
confundo o que vem com o que se foi.
Por dentro a certeza de que vale prosseguir,
mesmo que o tempo faça a chuva cair.

DESAFIO

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Eu sou um caso perdido,
por mim mesmo agredido,
quando tento me transpor.
Quase nunca consigo
e sem noção do perigo
viro meu próprio agressor.

Eu sou um mero descaso,
por mim mesmo ignorado,
quando arrisco me expor.

Disposto a ficar exposto,
acabo escondendo o rosto
por ser meu próprio censor.

Eu sou alguém em delírio,
sempre próximo ao martírio,
tentando me recompor.

Mas no final eu prossigo
e faço as pazes comigo
por acreditar no amor.



DESCARADA

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Descarada é a cara acareada
com a cara-metade em sua tara.
Fico fraco de fraque e de cartola,
não careço por ter caraminhola.

Quem mata é capaz de desmatar,
não precisa ser nenhum deus pra isto.
Muita gente que fere, antes, desfere
e depois vai pedir perdão pra Cristo.

Sinto a farpa quando dedilho a harpa,
solo em sua presença ensolarada.
Bailo todas ao som da balalaica,
mostro a prosa mesmo sendo prosaica.

Meus desejos desfilam em caravanas,
minha vida navega em caravelas.
Carapuça das minhas aduanas,
caramunha das minhas aquarelas.

Sinto o mote quando sopro o fagote,
também toco pra quem tá na tocaia.
No final do arco-íris há um pote
pro sujeito que não fugiu da raia.

Sinto falta de uma flauta doce,
meu chocalho dando uma chacoalhada.
Eu não sou picareta, antes foice.
É por isso que estou com a cara enxada.

REENCONTRO

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Por onde andava a alegria?
Por onde andava o prazer de viver?
Que falta fazia encontrar você!

Agora sei que não quero mais
ir embora sem ter um por quê.
Na flauta aprendi a tocar você.

Se limpa as nuvens no céu,
se toca os favos de mel.
Se o vento bate na porta,
deve entrar.

Cantarolando a vida que há
em cada novo amanhecer.
Que falta fazia encontrar você!

Se sente o aroma da flor,
se nota o orvalho no ar.
Se o sentimento é de amor,
só resta amar.

Vou pelos passos que o tempo me dá
em cada novo entardecer.
Eu devo e não nego que assim vai ser.



RIO DE MARÇO

(Claudio Nucci/Felipe Cerquize)

Meio banto, meio celta,
avião e asa delta.

Meio inchada, meio esbelta,
meio praia, meio campo,
meio lazer, meio trampo.
Grilação e pirilampo.

Meio amor, meio ira,
meio espora, meio espira,
meio lero, meio lira.
Assim é nossa cidade:
meio livre, meio grade,
entre a mentira e a verdade.

Flor de março em janeiro,
é pandora e pandeiro,
entre o altar e o terreiro.
Meio morro, meio abismo,
sinceridade e cinismo,
entre a altivez e o ativismo.

Meio mar, meio rio,
meio seca, meio cio,
meio agulha, meio fio,
meio dor, meio festa,
meio crime, meio honesta,
meio noutra, meio nesta.

Meio aceita, meio estranha,
meio perde, meio ganha,
entre o oceano e a montanha.
Meio o fim, meio o início,
é curtição, é sacrifício,
entre hospitaleira e hospício.

Meio lar, meio largada,
meio nova, meio usada,
meio tudo, meio nada.
Assim é nossa cidade:
meio livre, meio grade,
entre a mentira e a verdade.



CLAUDIO NUCCI: Voz, Violão Nylon e Violão Aço
RENATO ANESI: Violão Tenor, Bandolim, Cavaquinho, Viola Caipira e Violão Folk
RÔMULO GOMES: Baixo Elétrico, Baixo Fretless e Baixo Acústico
CLAUDIO INFANTE: Bateria e Percussões
MARCELO CEBUKIN: Sax Barítono, Sax Tenor, Clarinete, Trombone e Flautas
ANTONIO GUERRA: Piano, Piano Rhodes e Acodeon
ALEXANDRE MACHADO: Gaita

Participações Especiais:

FELIPE CERQUIZE: Voz em "Integridade"
LENINE: Voz em "Sempre Só"
ROBERTO MENESCAL: Guitarra em "Olhos D'Água"
VICENTE NUCCI: Voz em "Sentimentos"
ANTONIO ADOLFO: Piano em "Certeza"
MOYSEIS MARQUES: Voz em "Descarada"
ZÉLIA DUNCAN: Voz em "Rio de Março"

Coro em "Reencontro":

CLAUDIO NUCCI, DRI GONÇALVES
RAFAEL LORGA e VITTÓRIA BRAUN.

Arranjos:

RENATO ANESI em "Sentimentos"
VICENTE NUCCI em "Reencontro"
MARCELO CEBUKIN em "Descarada"
ANTÔNIO GUERRA e MARCELO CEBUKIN em "Rio de Março"

Produzido por RAFAEL LORGA e CLAUDIO NUCCI

Mixado por:
EDUARDO ANDRADE no Cria Som Studios

Masterizado por:
RAPHAEL STOLNICKI no Estúdio Mirada

Gravado nos estúdios:
Doispor2, Bhakti, RG, Lotus, O Quarto, Laranjeiras Records, Albatroz e Warner Chappell.

Projeto Visual: LUCAS CANAVARRO
Fotografia: PEDRO ANIL

Agradecimentos: César Delano, Bruno Giorgi, Tiquinho Santos, Zé Antonio “Cebolinha”, Zé Motta, Vicente Nucci, Nilza Cerquize, Dri Goncalves, Bernardo Lorga, Lia Sarno, Pedro Itan, Alexandre Meinhardt, Rafael Pinheiro, Jorge Roberto Martins, Antonio Adolfo, Roberto Menescal, Geraldo Carneiro, Reginaldo Bessa, Célia Vaz, Geraldo Vianna, Crystal Star Krammer, Virgínia “Cuca” Acosta e Família (Marcelo Manela in memoriam), Omar Daher, Galpão Ladeira das Artes, Tambora Filmes, MidStudio, Larissa Elásticos, Biscui Restaurante, Warner Chappell, Grupo Cardiem e Foco Comércios e Serviços (Macaé/RJ).

Renato Anesi usa instrumentos Rozini.
Rômulo Gomes usa baixo elétrico D'Lara e cordas Elixir.
Cláudio Infante usa Pratos Zildjian, Baterias Pearl, baquetas Clbañez,
peles Michael, Powerclick monitores de ouvido.

Claudio Nucci usa Violões Takamine (Sonotec) e é autor exclusivo da Warner Chappell.

Contato para shows: producao@claudionucci.com
Site: www.claudionucci.com



INTEGRIDADE